



ENTREVISTA ATRATIVIDADE DOCENTE

ENTREVISTA COM CLARILZA PRADO DE SOUSA.

A entrevista foi motivada pelas comemorações promovidas pela UNESCO para o Teacher's Day, sendo possível ouvi-la por meio do link: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/jsp/ciers/Entrevistas.html>. Tendo sido realizada para a participação da Cátedra UNESCO sobre Profissionalização Docente nas comemorações, a entrevista foi concedida à então assistente de pesquisa da referida Cátedra, Leila Sugahara, cedida à Revista @mbienteeducação e transcrita pela estudante do Programa de Mestrado de Educação da Universidade de São Paulo, Cláudia Terra.

Clarilza Prado de Sousa possui graduação em Psicologia, mestrado em Educação: Psicologia da Educação e doutorado em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Realizou estudos pós-doutorais na École des hautes études en sciences sociales e na Harvard University. Atualmente é Coordenadora da Área de Educação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação e do Programa de Mestrado Profissional: Formação de Formadores, ambos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Soma-se às suas atividades a atuação junto ao Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas.

REVISTA @MBIENTEEDUCAÇÃO: Dada sua experiência em diversos cenários da educação, como analisa a atratividade da carreira docente no atual cenário brasileiro?

CLARILZA PRADO: Muito se tem falado sobre a atratividade da carreira docente. As discussões e as análises que têm sido feitas – considerando as condições de trabalho – têm sido pensadas em termos do salário que está achatado. Então, sob esse ponto de vista, eu diria que a carreira docente é pouco atrativa, mas ela carrega em si um sonho. A possibilidade da transformação, da formação do outro, da formação do ser humano. E, nesse sentido, ela tem atraído muitos professores, muitos jovens que buscam uma forma de ter um compromisso social, uma participação social mais forte. A atratividade não pode ser analisada considerando-se apenas as condições de salário, já que é bem baixo mesmo.

REVISTA @MBIENTEEDUCAÇÃO: Além da possibilidade de transformação social e da formação de si e do outro, o que tem levado à escolha dos cursos de pedagogia e de licenciatura?

CLARILZA PRADO: Quando se pergunta o que tem levado à escolha dos cursos de Pedagogia e Licenciatura, é menos uma escolha de profissão – já que é a única que permite isso – e mais uma escolha de chegar ao curso superior. Entendo que o que leva à escolha do curso de Pedagogia, em primeiro lugar, é pretender ser educador, ser professor. Em segundo lugar, cursar o ensino superior, é buscar realizar uma universidade. Principalmente os professores de pedagogia, os alunos de pedagogia, são hoje a primeira geração da família que chega à universidade. Quer dizer, a família mais empobrecida está chegando à universidade, o que é positivo, o que é bom. E eles escolhem, em grande parte, aqueles



curso que têm maior oferta, dão possibilidade de emprego, como é o curso de pedagogia.

REVISTA @MBIENTEEDUCAÇÃO: Além da atratividade da qual você fala, quais outros fatores contribuem para a manutenção dos professores na profissão?

CLARILZA PRADO: Isso os faz, também, ingressar com maior facilidade na profissão de professor. Profissão de professor quase que tem pleno emprego. É a única profissão que tem pleno emprego. Está inclusive faltando professor. Agora, permanecer nela, já acho que é um compromisso. O professor pode entrar e depois sair, porque não é bem o que ele esperava, o que ele pretendia, mas quando ele se mantém na profissão, ele busca, sem dúvida, um compromisso social. Nas nossas pesquisas, isso fica mais claro com os professores mais antigos do que com os professores mais jovens. Os cursos de Pedagogia não estão reforçando esse aspecto do compromisso social como deveriam, mas é o que mantém o professor na profissão, com todo o amargor que muitos têm em função do salário.

REVISTA @MBIENTEEDUCAÇÃO: Como você analisa a formação que os alunos vêm recebendo, quanto ao currículo e às condições que ele exige?

CLARILZA PRADO: Quando se pergunta sobre a formação que os alunos vêm recebendo, eu diria – tanto o currículo quanto as condições que ele exige – que, no momento, o curso de formação de professores, o curso de Pedagogia e as licenciaturas necessitam imediatamente de uma revisão. Não só nos conteúdos a serem trabalhados, mas no tipo de habilitação a ser oferecida, sob o ponto de vista legal e sob o ponto de vista da formação

do sujeito. Eu explico melhor: um curso de formação de professores deve habilitar esses profissionais para entrar em classe, manejar o conteúdo, manejar a classe, ter domínio de uma classe, identificar suas dificuldades e aprender a se relacionar com os seus alunos. Eu gosto de dizer que um professor só é professor porque tem aluno. Então, qual aluno? Se ele não enxerga seu aluno, não sabe lidar com o seu aluno, não se prepara como sujeito para esse processo, se o curso não o prepara para isso, não está preparando bem. Pode até saber muita matemática, mas não sabe dar aula, não sabe como lidar com os alunos, não pode ser um bom professor. Nesse sentido, a formação tem que aprender a desenvolver a subjetividade do professor.

REVISTA @MBIENTEEDUCAÇÃO: Há claramente uma relação estabelecida entre bons professores e bons resultados do ensino. Como você vê tal fenômeno?

CLARILZA PRADO: Quando se fala na relação entre bons professores e bons resultados de ensino, eu diria que, evidentemente, essa variável é importante, ela é a maior. Os dados a mostram maior nos anos iniciais do que no ensino médio, quando o aluno tem mais facilidade de ter outros elementos que concorram para melhorar o seu desempenho, mas ela não é a única. O material didático, as condições de ensino, a supervisão de uma escola, o número de alunos por classe, o apoio que o professor recebe da secretaria, das secretarias ou da instituição de ensino também contam e são muito importantes. Então, o professor é importante, mas não é absoluto, na área da educação. Ele tem muita importância e tal importância vai diminuir um pouco à medida que houver uma exigência de maior autonomia do próprio aluno em buscar outros elementos para sua formação.



REVISTA @MBIENTEEDUCAÇÃO: Quais são os desafios atuais que o professor das séries iniciais enfrenta?

CLARILZA PRADO: O principal desafio do professor das séries iniciais, e de todas, é compreender que ele está recebendo uma população que é mais pobre, que está empobrecida sob o ponto de vista cultural, que chega à escola hoje exigindo uma atuação diferenciada. Eu não posso imaginar uma aula com professores que considerem apenas o conteúdo e que seja a mesma aula de dez, vinte anos atrás. A escola mudou, os alunos mudaram, as exigências desta geração são outras e é fundamental que o professor considere isto: o desafio de compreender uma geração que quer outros aspectos da escola. Tem dificuldade de atenção, trabalha com várias coisas ao mesmo tempo, está acostumada com computador, com televisão, que estuda vendo televisão, tudo ao mesmo tempo. E se é necessário, para uma tarefa escolar, desligar todo esse material e se concentrar em outro aspecto, o professor tem que se preparar para saber fazer isso. Não se pode desconsiderar o aluno de hoje.

REVISTA @MBIENTEEDUCAÇÃO: Quais são as ações que a CAPES tem feito para contribuir para o desenvolvimento de uma educação de qualidade? E o que é para você uma educação de qualidade?

CLARILZA PRADO: A CAPES, que sempre se dedicou ao ensino superior, à pós-graduação, tem hoje uma diretoria de educação básica presencial e à distância, voltada para a formação de professores, licenciatura e reforçando todo um papel que o MEC [Ministério da Educação] deve ter nesse sentido pelo Brasil afora. E, ao mesmo tempo, a CAPES tem uma série de programas na área da educação básica que reforçam a própria formação de professores nas universidades. Além disso, ampliou, na área da educação, o mestrado profissional que pretende atender, primeiramente, aos professores da educação básica. Esse mestrado profissional pretende fazer uma relação, uma articulação, entre as teorias desenvolvidas pelas pesquisas educacionais, que são muito importantes, com a prática pedagógica do professor. Então, esse é o grande desafio da pós-graduação brasileira hoje.